ISSN: 2358-8829

SERRO AZUL COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Patrícia Firmino da Silva [1]
Maria Joelma Lima dos Santos[2]
Salem Adna Silva de Lima [3]
Tiali Diniz da Silva [4]
Amanda Vitória Nascimento Silva [5]
Roberto Araújo Sá [6]

INTRODUÇÃO

A escola contemporânea enfrenta o desafio de promover aprendizagens que relacionem os conhecimentos curriculares às experiências dos estudantes e às transformações sociais, históricas e ambientais de seus territórios. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a interdisciplinaridade apresenta-se como uma possibilidade de superar a fragmentação dos conteúdos e favorecer a compreensão integrada da realidade. Para Fazenda (2011), essa perspectiva pressupõe diálogo e articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, Freire (1996) destaca a importância de uma educação problematizadora, que considere a realidade dos educandos como ponto de partida para a construção crítica do conhecimento.

As aulas de campo constituem uma estratégia pedagógica que aproxima os conhecimentos científicos das experiências concretas dos estudantes, possibilitando observações, questionamentos e investigações sobre o ambiente. Essa perspectiva dialoga com Ausubel (2003), ao compreender que a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se relacionam aos saberes prévios dos estudantes. Assim, a exploração de espaços históricos e ambientais pode favorecer aprendizagens contextualizadas, desde que articulada ao planejamento e à mediação docente.

No distrito de Serro Azul, município de Palmares, Pernambuco, as ruínas da antiga Usina Serro Azul apresentam potencial educativo para o desenvolvimento de práticas

[1] Mestranda em Educação Contemporânea - UFPE, @patyeadete@gmail.com;
[2] Graduada em Pedaogia pela UNOPAR, joelmalima.jrt@gmail.com;
[3] Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa – pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, salems1lima@gmail.com;
[4]Especialista em Psicopedagogia e Educação Digital pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI, diniztiali@gmail.com;
[5] Especialista em Inovações no Ensino de Matemática (UniCesumar), amandapll0715@gmail.com;
[6] Biólogo pela Universidade Estadual do Piauí, Mestre em Bioquímica e Doutor em Química pela Universidade Federal de Pernambuco com Pós-Doutoramento em Biologia Molecular pela UFPE, roberto.asa@ufpe.br.

interdisciplinares envolvendo Ciências, História e Geografia. As estruturas remanescentes possibilitam investigar aspectos da produção açucareira, das transformações territoriais e das relações entre sociedade e natureza. Conforme Santos (2006), o espaço geográfico resulta da interação entre sistemas de objetos e sistemas de ações, permitindo compreender as marcas históricas presentes na paisagem.

A valorização desse espaço relaciona-se à Educação Patrimonial e à Educação Ambiental. Horta, Grunberg e Monteiro (1999) destacam a importância da observação e da investigação do patrimônio cultural para a construção do conhecimento e a valorização da memória coletiva. Carvalho (2012), por sua vez, compreende a Educação Ambiental como um processo formativo voltado à interpretação crítica das relações socioambientais. Essas perspectivas possibilitam compreender as ruínas não apenas como vestígios históricos, mas como espaços de investigação das transformações sociais e ambientais.

A proposta também encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que valoriza o desenvolvimento de competências relacionadas à investigação, ao pensamento crítico, ao repertório cultural e à responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, a integração entre diferentes componentes curriculares pode favorecer o protagonismo estudantil e a construção de conhecimentos relacionados à realidade local.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as possibilidades formativas de uma aula de campo realizada nas ruínas da antiga Usina Serro Azul, considerando a articulação interdisciplinar entre Ciências, História e Geografia. A experiência envolveu atividades de preparação, observação e sistematização dos conhecimentos, culminando na construção do “Varal da Memória Territorial”. Busca-se discutir as contribuições dessa prática para a valorização do patrimônio local, a participação estudantil e a construção de aprendizagens contextualizadas.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, fundamentada no relato de uma prática pedagógica interdisciplinar. Essa abordagem possibilita compreender as interações e a construção coletiva de conhecimentos no contexto escolar (MINAYO, 2014).

O percurso metodológico foi organizado em três etapas: pré-campo, campo e pós-campo, envolvendo os componentes curriculares de Ciências, História e Geografia.

ISSN: 2358-8829

Na etapa de pré-campo, foram explorados os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a antiga Usina Serro Azul, utilizando fotografias, mapas e imagens do território para estimular questionamentos e levantar hipóteses sobre as transformações da paisagem e a memória local.

Durante a aula de campo, os estudantes observaram as ruínas da usina, registrando aspectos históricos, geográficos e ambientais. As atividades contemplaram a identificação das transformações territoriais, das relações entre sociedade e natureza e dos elementos bióticos e abióticos presentes no ambiente, sob orientação dos docentes.

No pós-campo, os registros e as observações foram sistematizados coletivamente por meio da construção do "Varal da Memória Territorial", reunindo imagens, informações e reflexões sobre a experiência. A análise qualitativa considerou três eixos: participação e protagonismo estudantil, articulação interdisciplinar e valorização do patrimônio histórico e da memória territorial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida nas ruínas da antiga Usina Serro Azul evidenciou possibilidades de participação dos estudantes nas atividades investigativas, favorecendo a relação entre os conhecimentos escolares e a realidade local. A observação direta do ambiente, associada às discussões realizadas antes e depois da aula de campo, proporcionou oportunidades de reflexão sobre as transformações históricas, territoriais e ambientais do distrito.

O protagonismo estudantil constituiu um dos principais aspectos observados na experiência. A organização das atividades em pré-campo, campo e pós-campo possibilitou a formulação de hipóteses, a realização de registros e a participação na construção coletiva dos conhecimentos. Essa dinâmica aproxima-se da perspectiva de Freire (1996), ao valorizar a participação ativa dos estudantes e a problematização da realidade como elementos fundamentais do processo educativo.

A articulação interdisciplinar entre Ciências, História e Geografia permitiu explorar diferentes dimensões das ruínas. Em História, destacaram-se aspectos da produção açucareira e da memória coletiva; em Geografia, as transformações da paisagem e da organização territorial; e, em Ciências, as relações ecológicas e as interações entre elementos bióticos e abióticos. Conforme Fazenda (2011), a interdisciplinaridade

favorece a integração entre diferentes saberes, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos fenômenos estudados.

Outro resultado relevante foi a valorização do patrimônio histórico e da memória territorial. A construção do "Varal da Memória Territorial" possibilitou sistematizar e compartilhar os registros produzidos durante a experiência, reunindo imagens, informações e reflexões dos estudantes. Essa atividade dialoga com Horta, Grunberg e Monteiro (1999), ao reconhecer a investigação do patrimônio cultural como possibilidade de construção do conhecimento e fortalecimento dos vínculos com a história local.

A experiência também possibilitou relacionar os conteúdos curriculares às questões socioambientais presentes no território, contribuindo para reflexões sobre as relações entre sociedade e natureza. Entretanto, considerando o caráter qualitativo e descritivo do relato, os resultados não permitem mensurar mudanças na aprendizagem ou estabelecer generalizações, sendo necessária a ampliação dos registros e dos instrumentos avaliativos em experiências futuras.

Dessa forma, os resultados indicam que a utilização das ruínas da antiga Usina Serro Azul como espaço pedagógico apresenta potencial para favorecer o protagonismo estudantil, a integração interdisciplinar e a valorização do patrimônio local. A experiência reforça a importância de práticas educativas contextualizadas, nas quais o território se constitui como espaço de investigação, construção de conhecimentos e formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo discutiu uma experiência de aula de campo nas ruínas da antiga Usina Serro Azul, compreendendo o patrimônio local como espaço pedagógico de aproximação entre Ciências, História e Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A organização em pré-campo, campo e pós-campo conferiu intencionalidade ao percurso, possibilitando partir dos conhecimentos prévios, realizar observações e produzir uma síntese coletiva por meio do "Varal da Memória Territorial".

Conforme o relato apresentado, os estudantes demonstraram maior participação nas atividades, estabeleceram conexões entre áreas do conhecimento e reconheceram a antiga usina como elemento da história e da memória da comunidade. Esses resultados sustentam a pertinência do uso de ambientes locais para favorecer aprendizagens contextualizadas, sem permitir inferências quantitativas ou generalizações para outros contextos escolares.

A proposta evidencia que patrimônio e ambiente podem ser abordados de maneira integrada, convidando os estudantes a compreender os espaços como produtos de relações históricas, sociais e ecológicas. Para sua continuidade, recomenda-se fortalecer o planejamento coletivo entre professores, sistematizar instrumentos de avaliação, preservar registros das produções estudantis e assegurar condições adequadas de segurança e autorização.

Conclui-se que o reconhecimento de Serro Azul como espaço pedagógico amplia as possibilidades de educação interdisciplinar e de valorização da memória territorial. Investigações futuras, com corpus documentado e critérios analíticos explícitos, poderão aprofundar a compreensão dos efeitos formativos dessas práticas e de sua contribuição para o protagonismo juvenil.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Interdisciplinaridade; Aula de Campo; Memória territorial; Ensino Fundamental II.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília, DF: IPHAN; Museu Imperial, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.